

Índice Temático

	Página
Eventos e Exposições Culturais	1, 8, 18, 20, 22, 23
Religião	3, 22
Ambiente e Ecologia	17, 21, 23
Bombeiros / Protecção Civil / Sinistralidade	6
Lazer e Desporto	3
História Local	7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 22
Associativismo	3, 20
Ensino e Educação	2, 15, 24
Efemérides / Homenagens	5, 6, 7, 10, 11, 22
Administração Local	4, 19
Artesanato / Gastronomia / Turismo	1
Desenvolvimento	4, 19, 21

Índice Onomástico

	Página
Câmara Municipal de Nisa	19
Biblioteca Municipal de Nisa	18
Cine – Teatro de Nisa	17
Dia Mundial da Biodiversidade	17
ETAPRONI	2
Naturtejo/Geoparque	21, 23
Águas do Norte Alentejano	19
“O último barqueiro da Amieira”	9, 10
Junta de Freguesia de Amieira do Tejo	11, 12, 13, 14
Sociedade Columbófila Nisense	20
Teatro – “ O meu rapaz é uma rapariga”	7
Águas do Norte Alentejano	4
28ª Feira do Livro	18
Bolsa de Mérito – Bento Semedo	15, 24
Padre Francisco Belo	22
Sousa Casimiro	16
21ª Reunião da Comissão Coordenadora da Rede Europeia de Geopark	21
“Olho Neles” – Margarida Oliveira	7
INIJOVEM	3
“Bodas de Ouro”	6
Festa dos Cebolas	5
Feira do Queijo de Tolosa	1

Índice Geográfico

	Página
São Matias	22
Amieira do Tejo	10, 11, 12, 13, 14
Montalvão	6
Tolosa	1, 4, 19

<i>Fonte:</i>	FORTE NOVA	<i>Data:</i>	06/05/2008
---------------	-------------------	--------------	-------------------

Feira do Queijo

TOLOSA MOSTRA A SUA QUALIDADE

Tolosa voltou a acolher a Mostra de Produtos Tradicionais, um evento em que os queijos são "reis e senhores". Por aqui passaram centenas de visitantes que, entre queijos e enchidos, aproveitaram também para conviver.

Contando já com nove edições, a Mostra de Produtos Tradicionais de Tolosa sofreu este ano algumas alterações. Ilda Pires, presidente da Junta de Freguesia, conta que "temos um espaço completamente diferente", na medida em que "no Mercado Municipal ficaram apenas os queijos, enchidos, bolos e licores e fora da praça ficaram os outros stands com todos os outros

é também uma forma de circular mais à vontade e as pessoas não andam umas em cima das outras".

Visando a valorização e promoção dos produtos tradicionais da região e o incentivo ao desenvolvimento das actividades agro-alimentares, a mostra contou com a presença de seis quejarias de Nisa e Tolosa. Com o bom tempo que se fez sentir no dia



Produto recomendado

A produção de queijo é uma actividade com peso significativo na economia local. Em Tolosa existem produtores de queijo de âmbito familiar a par de unidades fabris de maior dimensão dotadas de instalações e equipamentos modernos que possibilitam a preparação do leite, o fabrico do queijo, a conservação e refrigeração. O "Queijo de Nisa" é elaborado com leite puro de ovelha. A excelência da sua qualidade é amplamente reconhecida e está consagrada com denominação de origem protegida (DOP). São ainda produzidos outros tipos de queijo com misturas de leite de cabra e de ovelha, como é o caso do "Queijo Mestiço de Tolosa", que está igualmente certifica-

do e goza de denominação de origem protegida. Ilda Pires declara, com satisfação, que os queijos de Nisa e Tolosa "são bastante recomendados e são um produto que é realmente bom para quem gosta".

A autarca confessa ainda que "fico muito orgulhosa quando vou de férias para algumas zonas do País e vejo sempre os nossos queijos à venda".

Catarina Lopes



produtos, como barros, bordados e bijuteria". A edil explica que esta mudança foi acertada, porque "achávamos sempre que no espaço dentro do mercado os expositores ficavam muito em cima uns dos outros. Os quejeiros, que são seis, ficavam todos só

de Sábado, muitos foram os visitantes que acorreram à Feira. Satisfeita com a adesão, Ilda Pires sublinha que, todos os anos, "atendemos a que o certame seja realizado num fim-de-semana grande para que as pessoas que são da terra e que estão fora se possam deslocar nesta data e possam usufruir desta festa que já é uma tradição". Neste sentido, realça que a Mostra de Produtos Tradicionais constitui igualmente um pretexto para o convívio entre tolosenses e visitantes e para o reavivar de tradições locais. Depois da actuação dos Bombos de Nisa e da inauguração da Feira, os vinhos de produtores da região foram postos à prova. Seguiu-se o almoço, oferecido a todos os visitantes, com ementa tradicional que integrou sarrapatel e carne de borrego.

Durante a tarde, a animação ganhou especial destaque. Pelo palco passaram alunos da Escola do Primeiro Ciclo de Tolosa e de Toca-Marchar - Marchas de Tolosa, a Banda Filarmónica Ros-siense, a Banda Filarmónica 14 de Janeiro; o Grupo de Cuitarras de Tolosa e o Grupo Etnográfico e de Cantares "Sol Ardente". À noite foi o Grupo Sonjovem que abrilhantou o baile. No Domingo, a festa foi rematada com uma Tourada à Vara Larga.



numa banca, e atendendo a que os queijos são o produto predominante da nossa Freguesia achávamos que devíamos dar um destaque maior". Outra das razões que levou a Junta a alterar a disposição prende-se com o facto de, muitos dos visitantes, apresentarem algumas "queixas" relativamente ao cheiro dos queijos. "Muitas pessoas diziam que gostavam de vir à Feira só para ver os bordados mas não entravam por causa do cheiro do queijo, de maneira que decidimos este ano separar as coisas", conta Ilda Pires, considerando que "esta



MARVÃO DEDICA QUINZENA AO BACALHAU

De 17 a 31 de Maio vai decorrer em Marvão mais uma Quinzena Gastronómica, desta vez dedicada ao "bacalhau".

A distância do mar marcou a cozinha tradicional de Marvão que encontrou nas propriedades de conservação do bacalhau, uma alternativa à dificuldade de obtenção de peixe fresco e esteve na origem de pratos riquíssimos que constituem uma cozinha de excelência. A volta do bacalhau nasceram mil petiscos e iguarias de encantar que agora regressam às mesas dos restaurantes aderentes numa proposta irrecusável que estará à sua espera até ao final do mês. Os restaurantes aderentes da Quinzena Gastronómica do Bacalhau podem ser consultados em www.cm-marvao.pt ou no Posto de Turismo através do número 245 908 131.



<i>Fonte:</i> ALTO ALENTEJO	<i>Data:</i> 07/05/2008
---------------------------------------	-----------------------------------

Nisa

Animador Sociocultural da Etaproni

> A funcionar desde o ano lectivo de 2002/03, os Cursos de Animador Sociocultural e Animador Sociocultural/Desporto da Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Nisa já estabeleceu Protocolos de Formação em Contexto de Trabalho com mais de

70 entidades, instituições e empresas de todo o País, procurando com isto «garantir espaços e experiências de formação teórico- prática e prática que contribuam de forma decisiva para a formação pessoal e técnico-profissional dos alunos».

<i>Fonte:</i> ALTO ALENTEJO	<i>Data:</i> 07/05/2008
---------------------------------------	-----------------------------------

Nisa

Fátima é o caminho



> Um grupo de 40 pessoas de Nisa percorreu o caminho até Fátima ente 1 e 3 de Maio, numa organização que a Inijovem está a repetir anualmente.

Sérgio Cebola explica que se trata de uma iniciativa de pedestrianismo e que «há

peçoas que vieram porque gostam de andar a pé, mas outras aproveitaram a oportunidade para vir a Fátima a pé», onde o grupo chegou em bem a meio da tarde de sábado.

A primeira etapa, dia 1, foi entre Nisa e Alvega, a segunda, dia 2, levou os caminheiros peregrinos até à Barquinha, fazendo no sábado o percurso até Fátima.



Fonte:

FORTE NOVA

Data:

20/05/2008

Águas do Norte Alentejano JÁ ABASTECE TOLOSA

Os 1100 habitantes de Tolosa já estão a ser abastecidos de água a partir da Estação de Tratamento de Água (ETA) de Póvoa e Meadas desde 12 de Maio. Dotada de meios técnicos e humanos indispensáveis à garantia de cumprimento dos objectivos de produção de água em quantidade e qualidade, num futuro próximo, a ETA da Póvoa terá capacidade para tratar cerca de 700 metros cúbicos de água para consumo humano por hora, servindo uma população estimada de cerca de 50 mil habitantes.

A empresa Águas do Norte Alentejano (AdNA), entidade responsável pela ETA de Póvoa e Meadas, considera que através da garantia do abastecimento de água à localidade de Tolosa, foi dado mais um importante passo no sentido de melhorar a qualidade de vida das populações e promover o desenvolvimento da nossa região.

Recordando que o abastecimento a esta localidade só não

sede do concelho e nós estamos preparados para isso. Logo que a Câmara dê autorização, começamos a fornecer".

Abastecimentos avançam a bom ritmo

Tendo como prioridade a melhoria contínua da distribuição de água, em quantidade e em qualidade, a AdNA tem em curso um plano de investimento para assegurar a qualidade dos serviços prestados, criando as condições necessárias para colmatar as crescentes necessidades de água para consumo público e para garantir a qualidade de água devolvida ao meio ambiente.

Avançando que, dentro de dias, começará a ser abastecida a sede do concelho do Crato, Octávio Almeida revela que, daqui a um mês, a AdNA poderá abastecer também Monte da Pedra e Aldeia da Mata. Quanto ao concelho de Gavião, confessa que, apesar de ainda não ser possível



avançou no final do mês de Abril porque "uma obra numa estrada partiu a conduta", Octávio Almeida, administrador-delegado da AdNA, declara que, desde há dois meses que "não temos problema nenhum com a qualidade da água", sendo que "temos o problema do alumínio absolutamente controlado". Note-se que o abastecimento de água a Tolosa a partir da ETA de Póvoa e Meadas começou a ser feito por solicitação da Câmara Municipal de Nisa porque "agora começam a aumentar os consumos e a captação que a autarquia tinha disponível para Tolosa tem pouca capacidade", explica Octávio Almeida. A partir de agora, falta apenas "sinal verde" por parte da Câmara para que a AdNA possa também abastecer a sede do concelho "que é a única localidade que nos falta em Nisa". Octávio Almeida garante que "temos tudo tratado para abastecer também a sede do concelho" e, nesse sentido, espera que, dentro em breve, a presidente da Câmara possa dar essa autorização, até porque "nesta altura vão começar a aumentar bastante os consumos e é nessa altura que temos de ter mais alternativas de água e temos de ter mais água disponível para pôr em casa das pessoas". Neste sentido, Octávio Almeida mostra-se convencido que quando o tempo começar a melhorar e os consumos de água a aumentar por causa dos aumentos da temperatura, "a Câmara irá pedir-nos para começarmos a abastecer a

fornecer água para a sede do concelho "porque falta um bocadinho de obra junto da Atalaia", já é possível abastecer Comenda e toda a zona sul do concelho. Neste momento a AdNA está também a terminar uma obra em Ponte de Sor, na linha de caminho de ferro, à entrada da zona mais urbana, e em Alter do Chão para que, dentro de poucos meses, o abastecimento a estes concelhos seja uma realidade.

Os abastecimentos que se encontram mais atrasados verificam-se nos concelhos de Arronches e Montforte, porque "tivemos uns problemas na saída da ETA do Caia com algumas empreitadas", bem como Sousel, uma vez que "o troço Fronteira/Sousel ainda nem começou", justifica Octávio Almeida, acrescentando que esta obra poderá avançar dentro de um mês, dado que "falta-nos apenas chegar a acordo com um proprietário que tem três lotes".

O administrador-delegado da AdNA realça que "estamos a dar os nós nas coisas soltas que havia por aqui para tentar rapidamente pôr água no maior número possível de municípios", até porque "algumas captações subterrâneas e sistemas autónomos estão com grandes problemas de quantidade e qualidade". Octávio Almeida avança que o seu objectivo é que, no Verão, "tenhamos uma parte significativa dos municípios abastecidos pela ETA da Póvoa".

Catarina Lopes

<p><u>Fonte:</u></p> <p style="text-align: center;">FORTE NOVA</p>	<p><u>Data:</u></p> <p style="text-align: center;">03/05/2008</p>
---	--

Animação a rodos NA FESTA DOS CEBOLAS



Estava anunciado como o primeiro convívio do género a realizar em Nisa e envolvendo todas as pessoas com o apelido Cebola no nome próprio e desta terra naturais.

A festa estava marcada e realizou-se no dia 26 de Abril, no quintal do



senhor José da Graça Cebola, um quintal e dependências agrícolas onde habitualmente se realizam os famosos "quintais da festa" servindo, por isso, às mil maravilhas para uma realização com o cunho marcadamente popular como era este evento.

Compareceram à chamada, um pouco mais de trinta pessoas, homens, mulheres e crianças, com predominância do sexo masculino, um pouco menos do que as previstas quatro dezenas que constavam na lista de inscritos.

Este o aspecto menos positivo a registar, ainda e talvez por isso, se tratar do primeiro convívio. Uma organização desta natureza tem custos, há géneros a comprar, despesas que se



Cebola mais novo

fazem tendo em conta o número de participantes e quando estes acabam por primar pela ausência, são os que comparecem que acabam por pagar um pouco mais, sem necessidade se, a tempo e horas, quem não pôde ir, tivesse o bom senso de avisar.

Os que compareceram não deram o seu tempo por mal empregue, antes pelo contrário.

Ao convívio gastronómico, com a confeção a cargo de dois mestres locais nestas andanças, Manuel Carlos e João Louro, juntou-se o espírito de confraternização, a música popular portuguesa dos "Domingos e Dias Santos", os jogos tradicionais, as recordações e as conversas, girando,



Futuro Cebola

quase sempre, em torno deste apelido: Cebola.

Foi um verdadeiro dia de convívio e louvor à cozinha tradicional de Nisa, desde o feijão frade das festas, a carne de molho, o sarapatel e tudo o mais para que puxou a imaginação e o apetite.

Para o ano há mais ou, melhor dizendo, a cebolada será maior. Tanto mais que algumas "cebolinhas" gostaram de conviver com os mais velhos e vão trazer outros familiares e amigos com Cebola no nome.

<u>Fonte:</u> FORTE NOVA	<u>Data:</u> 03/05/2008
------------------------------------	-----------------------------------

Casais de Montalvão festejam "BODAS DE OURO"



Esta é uma daquelas notícias que nos enchem de felicidade. Por termos a felicidade estampada no rosto de quem há 50 anos vive e sente, em comum, as alegrias e tristezas que a vida tem.

E se já vai sendo pouco frequente a realização destes eventos, a Comemoração das Bodas de Ouro que assinalam 50 anos de matrimónio, com maior relevo e alegria relatamos o que se passou no domingo, um dia muito, muito especial, não para um, mas para dois casais que vieram de Montalvão até Nisa assinalar com os filhos, netos, familiares e amigos, um acontecimento que teve lugar no (já) distante ano de 1958. Nesse dia, 27 de Abril, houve festa dupla e rija, na simplicidade das gentes, no Santo André, a pequena povoação, ali a dois passos da outrolra imponente vila raiana.

Casaram, deram o nó, fizeram um compromisso solene, perante Deus e os homens, os casais João Gonçalves Leirinha - Catarina Batista Carrilho, e Joaquim Semedo Morujo - Cesallina Maria dos Santos.

Foi, apenas, uma coincidência que ficou a marcar as suas vidas: o casamento no mesmo dia e que projectou nos dois casais uma salutar relação de amizade.

Ambos, e como tantos outros, rumaram até França onde trabalharam e viveram durante 17 anos: o casal Leirinha em Dijon, o casal Morujo em Orléans.

Depois, deu-se o regresso a Montalvão. João Leirinha abriu um café, já encerrado, que foi uma casa de referência em Montalvão. Quem não se lembra do popular "Coutchão" e das saborosas sopas de peixe, "vivinho" do Sever, debaixo da frondosa figueira no quintal?

Pescador exímio e experiente, João Leirinha é, ainda hoje, um "poço" de boa disposição, sempre danado para a brincadeira e para a convivência com os amigos.

Não muito diferente é o fêto de Joaquim Morujo, mais bonacheirão, homem que na sua terra conheceu toda a variedade e adversidade do trabalho na lavoura e que em França foi operário na Sinca.

É claro que, como diz o adágio, por detrás de um grande homem está, sempre, uma grande mulher. Estas, felizes pelo acontecimento e pela comemoração, vão explicando as "receitas" de tão longa união e que esperam dure toda a vida: paciência, muita compreensão e amor.

"O amor quando é verdadeiro", garantem, "ajuda a superar todas as crises e desentendimentos, de parte a parte".

Foi com esse estado de espírito que entraram no domingo de manhã, na Igreja Matriz de Montalvão, para a cerimónia solene e religiosa da bênção dos seus casamentos.

O padre Nuno, teceu, a propósito, palavras de muito ânimo e considerou-os exemplos a serem seguidos.

Depois, seguiram para Nisa no passado domingo onde, tive a felicidade de os encontrar sem o que, esta festa e estes exemplos não seriam tornados públicos.

Um abraço, forte, de parabéns para os dois casais e que a vida os continue a juntar por muitos e muitos anos.

Com o mesmo espírito e determinação.

Mário Mendes



<u>Fonte:</u> FONTE NOVA	<u>Data:</u> 03/05/2008
------------------------------------	-----------------------------------

Margarida Oliveira ESCRITA DE EMOÇÃO E MEMÓRIA EM "OLHO NELES"

Emoção, saudade, respeito pela memória, a lembrança de um ente querido que partiu e que motivou o nascimento do livro "Olhos Neles" estiveram presentes na sessão pública desta obra, a primeira de Margarida Oliveira e que encheu o auditório da Biblioteca Municipal, na passada sexta-feira, dia 25 de Abril.

Não constando do programa das comemorações, em Nisa, da "Revolução dos Cravos", a apresentação do livro não deixou, por isso, de constituir, uma grande manifestação cultural, de apoio à jovem autora e de uma outra leitura sobre o 25 de Abril, aquela que remete para a criação, artística, cultural ou literária, todas elas diversas e assentes no mesmo padrão: da inquietação do homem e da mulher, dos cidadãos, perante o mundo que os rodeia.

E inquietação, vontade de intervir, de lançar as sementes da revolução e da criação do "homem novo", o que quer que isso significasse, foram



utopias que alimentaram as ideias de Jorge Oliveira e de tantos "Jorges" espalhado pelo Alentejo e pelo país.

Dai que, a sua ânsia de viver, o seu drama pessoal e familiar de luta contra a vida que se lhe escapava, num ápice, na idade, ainda, de todos os sonhos, fosse sentida de forma muito profunda e particular, constituindo o ponto de partida para fazer germinar na mente de Margarida, sua filha, a reconstrução de tantos instantes, horas, meses, que foram, afinal, a derradeira etapa da vida de seu pai, um exemplo de combatente, pelos ideais e pela luta contra uma doença real, o cancro, ainda

hoje descrita com "paninhos quentes" para não soltar o "diabolismo" da realidade sobre a ficção.

É este "mundo" da doença e do seu tratamento, das pessoas colocadas, de um momento para o outro, perante o escuro, o vazio, a impotência, que motivou Margarida Oliveira a escrever um livro que falasse do seu pai, da "sua" doença e, sobretudo, dos meandros do cancro e todas as suas implicações, no plano familiar, social, da saúde, o contacto com outras situações, o "ambiente" das antecâmaras da morte que são, ao fim e ao cabo, os espaços reservados aos doentes terminais.

Deste drama e da coragem de Margarida Oliveira em escrever um livro e, sobretudo, "este" livro, falou Jaime Estorninho. Apresentado como o governador civil de Portalegre que é, efectivamente, Jaime Estorninho estava ali como amigo, como militante socialista, amigo da família e conhecedor do percurso profes-

sional, político, social, sindical de Jorge Oliveira.

As suas palavras, profundas e sentidas, trouxeram os primeiros sinais de comoção e estão bem expressas no prefácio da obra.

Manuel Pires, médico, revelou que o livro constituiu para si uma grande surpresa. "Surpresa pela intensidade, pela descrição real das situa-

Margarida Oliveira tivesse os maiores êxitos.

Fernando Mão de Ferro, o responsável pela Colibri, a editora de "Olhos Neles", aproveitou a data para "ligar" um acto cultural como é a escrita e lançamento de um livro para falar da vertente criativa associada ao 25 de Abril.

"Que melhor se podia fazer para comemorar esta data? perguntou.

Falou de Margarida Oliveira, "uma jovem cheia de coragem, vontade e de sonhos" expressando o desejo de que "este seja o início de uma carreira de escritora e que o próprio livro seja um relato de coisas mais agradáveis e que tenham direito ao sonho e não ao pesadelo".

Com a emoção bem visível e a aflorar-lhe nos olhos, Margarida Oliveira explicou as razões que a levaram a escrever um livro, os escolhos que teve de remover para conseguir a sua edição e por último não deixando de agradecer e mencionar os apoios de todos quanto, a diversos níveis, possibilitaram que esta obra visse a luz do dia.

As lágrimas tomaram conta de muitos dos presentes e da própria autora, e foi a custo que finalizou as suas palavras.

A sessão de apresentação terminou com uma sessão de autógrafos e um lanche oferecido pela Câmara Municipal de Nisa.



ções e pelo conhecimento psicológico que revela do drama que, nos seus múltiplos aspectos, envolve o doente com cancro".

Considerou esta obra de grande lucidez e manifestou o desejo de que possa ser lida em todo o país e constituir até um caso de estudo.

Fátima Moura, vereadora da Cultura da Câmara de Nisa, disse que era com prazer que a autarquia apoiava estas iniciativas, seja a edição de um livro e outras actividades no plano cultural, formulando votos para que o livro de



Fonte:

FONTE NOVA

Data:

03/05/2008

Nisa

ANIMAÇÃO CULTURAL PARA IDOSOS

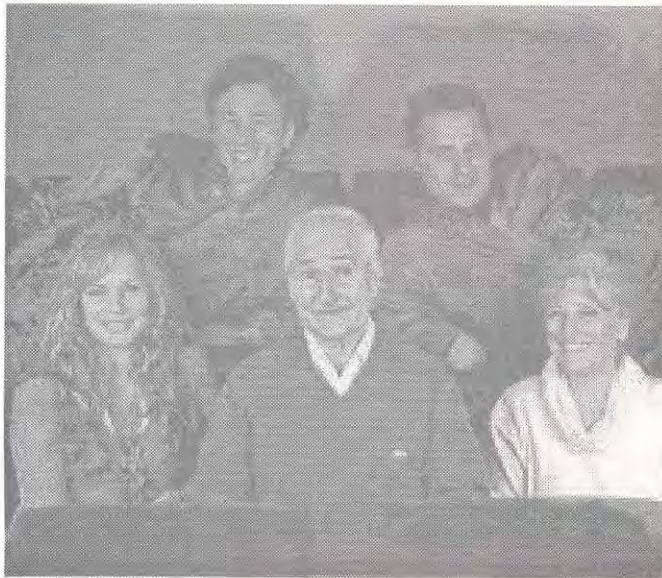
Hoje, Camilo de Oliveira apresenta a comédia "O Meu Rapaz É Rapariga" no Cine Teatro de Nisa, com sessões às 15 e às 21 horas.

A sessão da tarde está integrada no programa de animação cultural para idosos que a Câmara Municipal de

Nisa promove nesse dia com a colaboração dos Bombeiros Voluntários de Nisa, das Juntas de Freguesia e das Instituições de Solidariedade Social do Concelho.

O programa de animação cultural inicia-se de manhã no Complexo de Piscinas Muni-

cipais, local onde haverá um almoço convívio. Às 15 horas, no Cine Teatro será apresentada a comédia de Camilo de Oliveira, com entradas gratuitas para pessoas com mais de 65 anos de idade.



Cinco A música e

A Câmara Municipal de E entre Maio e Setembro, com c em 2007, com este conjunto património religiosos elvense e Colaboram com a Câmara, ne Piedade e as Paróquias de As

Assim, nos próximos cinco

- 17 de Maio, às 15 horas

Ópera Barroca, pelo Grupo Vo

- 1 de Junho, às 18 horas, n

por Miguel Serdoura

- 5 de Julho, às 18 horas, n

actuação do duo Alexandre G

- 23 de Agosto, às 18 hora

harpa e flauta, pelo Ginásio Ó

- 13 de Setembro, às 18 h

Mozart", pelo Grupo Vox Ange

Fonte:

FORTE NOVA

Data:

17/05/2008

10

FORTE NOVA - Número Mil, Quinhentos e Cinquenta e Cinco - 17 de Maio de 2008

Regional

O ÚLTIMO BARQUEIRO DA AMIEIRA Manuel Paulino

Durante cerca de 20 anos, Manuel Pires Paulino assegurou a ligação entre as duas margens do Rio Tejo. Raros eram os passageiros e muito foi o frio, e até fome, que Paulino passou na Barca da Amieira, pois a sua barraca não tinha qualquer tipo de condições. O tempo passou e o último barqueiro adoeceu acabando também por colocar os remos de lado. As saudades do Tejo são muitas, mas agora Manuel Paulino apenas se dedica à horta e à construção de bonecos em madeira.



Contando actualmente com 70 anos, Manuel Paulino vai ficar sempre conhecido como o último barqueiro da Amieira do Tejo. Uma profissão que exerceu durante cerca de 20 anos e

que lhe permitiu conhecer tão bem, como as palmas das suas mãos, as margens do Tejo. Entre as duas margens do rio era ele quem assegurava a ligação. Mas raros eram os pas-

sageiros, contudo, o mês de Agosto era o mais produtivo. "Cheguei a passar 400 pessoas", lembra, frisando que não podia abalar da Barca. "Cada vez que os comboios passavam linha de estar aqui para fazer a passagem das pessoas viessem ou não se não elas iam fazer queixa à Câmara", diz Manuel Paulino. Mas este era um trabalho muito cansativo. Além de passar aqui grande parte do seu tempo, "por vezes chegava ao fim do dia com os braços cansados de tanto remar", desabafa. Muitas foram também as dificuldades que Manuel Paulino viveu nas margens do Tejo, sobretudo ao nível da habitação. Sobre o rio fez de uma barraca a sua casa improvisada, onde guardava de tudo um pouco, cozinhava, fazia a barba e aparava o bigode. Apenas aqui recolhia quando a chuva, o frio ou o vento apertavam. No Inverno e no Outono, aguardava sozinho os clientes perto da fogueira sobre o vale do rio, atento à passagem dos com-



anos, por razões de saúde, Manuel Paulino admite que gostava de voltar a remar nas margens do Tejo. "Estava deserto de regressar. É um trabalho que gosto muito de fazer, mas a minha mulher não quer que eu venha outra vez para o Tejo, tem medo que eu morra", lamenta. No entanto, faz questão de sublinhar que, ao longo dos 20 anos de barqueiro, "nunca tive nenhum percalço. Até mesmo com o rio cheio passava pessoal à mesma, não tinha medo, pois quanto maior vai o Tejo, menos corrente tem. Aprendi isso com a experiência". A esposa Maria Martins Paulino explica que não quer que Manuel Paulino volte para o Tejo, porque "enquanto ele cá estive ninguém olhou por ele, nem lhe deram uma casa em condições. Estava numa barraca, ao frio e à chuva e talvez a doença que ele teve tenha sido provocada por isso. Estava aqui um pouco mal tratado e agora, depois de ele ter abaiado, é que colocaram aqui uma nova casa".

Neste momento, Manuel Paulino passa os seus dias na horta e a construir alguns brinquedos em madeira, mas, e segundo admite, com muitas saudades do Tejo.

Homenagem a todos os barqueiros



A 11 de Maio viveram-se momentos inesquecíveis na Barca da Amieira do Tejo, local onde o filme "A Casa do Barqueiro" foi rodado. Depois de uma travessia de barco e visita à Estação da Barca, teve lugar um piquenique oferecido pela Junta da Freguesia e do qual integravam a ementa sardinhas, entremeadas e febras assadas na brasa, bem regadas por cerveja e vinho da região. Seguiu-se um dos momentos mais marcantes: o descerramento de uma placa em homenagem a todos os barqueiros que passaram pela Barca da Amieira. Para Rogério Dias, presidente da Junta da Amieira, a placa "é um reconhecimento a todos os barqueiros que por aqui passaram e pelo trabalho que aqui deixaram". A tarde terminou com a exibição do documentário "A Casa do Barqueiro".



bolos que raramente traziam fregueses. Na Primavera e no Verão, ficava à mesa de sulapas, solitário, mas sempre disponível para partilhar um copo ou um petisco com um turista ocasional. Manuel Paulino confessa que "passei aqui muito frio e alguma fome", e que, apesar dos muitos pedidos que fez para a construção de uma casa com condições "isso nunca me foi concedido". Depois de ter deixado de ser o barqueiro da Amieira, desde há quatro

Obras na Barca da Amieira

Rogério Dias revela que, neste momento, "temos um barqueiro que está encartado". Falta apenas a presença física do barco que "já está adquirindo, só que está em fase de acabamento". Neste sentido, o presidente mostra-se corvoicte de que, a partir de Junho, o novo barqueiro começa a fazer a ligação entre as duas margens do Tejo. Na sua opinião esta é uma altura "muito boa", não só devido ao elevado número de turistas, mas também devido à pesca desportiva "que também traz muita gente à Amieira".

Para além da aquisição do barco, Rogério Dias revela que espera ter o cais preparado em Junho "para que não haja um novo roubo". Revela ainda que, para além da electrificação do espaço, irão ter início as obras de construção de um parque de campismo para caravanas. "Vamos fazer com que os turistas fiquem mais um tempo na nossa terra", sublinha.

<i>Fonte:</i> FONTE NOVA	<i>Data:</i> 17/05/2008
------------------------------------	-----------------------------------

Regional

Documentário de uma vida

Deslocando-se à Amieira com a finalidade de aqui realizar trabalhos, Jorge Murteira conheceu Manuel Paulino. Apesar dos projectos inicialmente previstos não terem avançado, considerou que este era um personagem "que tinha condimentos que me interessavam", nomeadamente o facto de estar sempre numa mesma margem, de haver todo um mundo que se passava à sua volta, sendo que "ele ali ficava sempre como um soldado no seu posto, cumprindo rigorosamente os seus horários, muito zeloso da sua função". Jorge Murteira admite que lhe fascinava o facto de Paulino ser bastante fiel à sua tarefa, até mesmo nas alturas de menos movimento.

Inicialmente Jorge Murteira tinha a intenção de fazer um filme durante o ano de 2003, o que acabou por não acon-

tecer porque o barqueiro adoeceu e as filmagens tiveram de ser interrompidas. Depois de recuperado, e apesar de já não ser barqueiro, as filmagens prolongaram-se até 2006, altura em que foi construída uma casa na margem do Tejo. Uma situação que revolta um pouco o realizador de "A Casa do Barqueiro", porque "há muito que ele reivindicava uma casa, pois não tinha uma em condições e sofría com isso". O facto da nova casa de auxílio se encontrar fechada "fez-me relacionar várias coisas que aqui aconteciam", na medida em que "ele era um homem profundamente isolado e nunca lhe foi feita justiça enquanto desempenhou a função de barqueiro e a ironia suprema é que lhe constróem uma casa sem falar com ele quando deixa de ser barqueiro e essa circunstância levou-me a

fechar o filme com uma ida à estação dos comboios", conta o realizador.

Para Jorge Murteira o barqueiro representa um pouco aquilo que é a Barca da Amieira, bem como "a imagem de um certo Portugal muito bem intencionado". Na sua opinião, "o barqueiro é um pouco uma metáfora do Portugal que vejo no século XXI que é incapaz de valorizar aquilo que tem de positivo e as pessoas que efectivamente dão o corpo ao manifesto para assegurar o melhor para aquelas que estão à sua volta e ninguém lhes liga. É preciso que elas deixem de estar no seu posto para que as pessoas lhe reconheçam alguma importância". Neste sentido, avança que a mensagem do seu filme "é amarga".

Realizando o filme sem qualquer tipo de apoios, Jorge Murteira realça a ajuda "desin-



teressada" de Vítor Camarinho, da Associação de Desenvolvimento de Nisa que lhe cedeu a casa onde viveu durante o tempo que esteve a fazer o filme. Adianta também que encarou este projecto "muito a sério" e que "cresci bastante" do ponto de vista técnico, porque "tinha meios técnicos insuficientes para fazer um filme desta natureza e tive de testar muita coisa". Jorge Murteira destaca a "relação sólida" que conseguiu estabelecer com Manuel Paulino e por isso admite que "leño todas as razões para, um dia mais tarde, voltar à Amieira".

Comovida pelo facto de o trabalho do seu marido ter sido agora reconhecido, Maria Martins Paulino confessa que gostou muito de ver o filme de

Jorge Murteira. A mesma opinião é partilhada por Manuel Paulino que revela que já viu o filme "várias vezes". Mostra-se também satisfeito porque, a partir de agora, as pessoas ficaram a conhecer o trabalho que realizou.

De realçar que "A Casa do Barqueiro" foi premiado no DocLisboa tendo sido também distinguido, pelos alunos do Liceu Passos Manuel, com o Prémio do Instituto da Juventude para Melhor Filme Português. Neste momento, o documentário está a percorrer os circuitos dos festivais, sendo que já foi exibido em vários pontos do País, incluindo os Açores. Na semana foi projectado no Festival de Cinema Etnográfico de Göttingen, na Alemanha

Catarina Lopes

Castelo da Amieira volta a abrir portas

Erguido pelo pai de D. Nuno Álvares Pereira, o Castelo da Amieira está encerrado ao público há cerca de dois anos por falta de condições de segurança no seu interior, desde as últimas obras aqui realizadas. No entanto, e segundo declarações de Rogério Dias, presidente da Junta de Freguesia da Amieira do Tejo, já foi encontrada uma solução e este monumento histórico vai, finalmente, voltar a ter as suas portas abertas, já a partir de 20 de Maio. Para além disso, o presidente avança que o Castelo vai também receber a visita, durante o mês corrente, de José Afonso, director do Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico (IGESPAR). "Ele não veio mais cedo porque estamos à espera de ultimar umas pequenas obras de segurança no Castelo", declara Rogério Dias.

Revelando que será a Junta de Freguesia que irá tomar conta do Castelo da Amieira e do Posto de Turismo, que também se encontra encerrado há algum tempo, o presidente avança que nestes espaços marcará presença assídua, um jovem amieirense formado na área de Turismo. "Para além disso, ele poderá fazer, ao mesmo tempo, outro tipo de trabalhos em colaboração com a Junta", acrescenta o autarca.

Depois de ter manifestado, em entrevista ao nosso jornal, que gostava de transferir a Junta de Freguesia para o interior do Castelo, até porque "era um meio de dar vida ao Castelo e a degradação já não existia tanto", Rogério Dias admite que, para que o sonho se transforme em realidade, vai estabelecer conversações com o IPPAR, entidade que responsável pelo monumento. "Vamos ver se isso será ou não possível, embora saibamos que isso vai ter de obedecer a muitas obras", declara.

Catarina Lopes



<i>Fonte:</i> FONTE NOVA	<i>Data:</i> 10/05/2008
------------------------------------	-----------------------------------



Cá na Freguesia...
Suplemento Especial do Jornal Fonte Nova

Amieira do Tejo
Sábado 10 de Maio de 2008

AMIEIRA DO TEJO

Rogério Dias
Um presidente com ambição

Passado, Presente e Futuro

Aposta no Turismo

Uma terra de encantos

Fonte:

FONTE NOVA

Data:

10/05/2008



Amieira do Tejo



Uma terra de encantos

Aldeia pequena, com pouco mais de 12 mil hectares, Amieira do Tejo tem, contudo, vários pontos de interesse que aqui trazem muitos visitantes, ao longo do ano. A beleza da paisagem, o sossego e a história desta freguesia do concelho de Nisa não deixam ninguém indiferente, sendo que o presidente da Junta, Rogério Dias, garante mesmo que a sua freguesia é a que "tem mais potencial" no Concelho.

Rogério Dias Um presidente com garra

É jovem, empreendedor e bastante dinâmico. Falamos de Rogério Dias, presidente da Junta de Freguesia de Amieira do Tejo há cerca de oito anos. Ao longo destes dois mandatos muitas foram as melhorias que conseguiu realizar nesta pacata aldeia do concelho de Nisa, ao nível, sobretudo, da rede de águas e pavimentação. Em mente; tem ainda muitos outros projectos, sendo que a sua grande aposta "para a Amieira poder dar a volta" recai no novo Programa de Desenvolvimento Rural. "Com este PRODER, Amieira dá agora a volta ou já não dá nunca mais. É a última e grande oportunidade de Amieira", afirma, Rogério Dias declara mesmo que a sua recandidatura depende muito dos projectos que forem apresentados a este novo programa. No entanto, faz questão de sublinhar que, ao longo dos dois mandatos como presidente, "tive de tudo", desde secas, enxurradas e incêndios, "que felizmente conseguimos ultrapassar".

Sendo o PRODER, neste momento, uma das apostas fortes da Junta de Freguesia, Rogério Dias conta que já reuniu com técnicos que vão



colaborar na elaboração de projectos, realçando que há também cerca de 13 pessoas interessadas em fazer projectos nas áreas da agricultura, turismo, floresta e restauração. Esta última área é, na sua opinião, "muito importante para a Freguesia, porque é uma lacuna muito grande que nós temos".

Para além de Rogério Dias, a Junta de Amieira é composta por Paulo Valério (secretário) e por Conceição Marchão (tesoureira). Trata-se de uma equipa que muito tem feito para melhorar as condições de vida da aldeia e dos cerca de 290 habitantes. Rogério Dias admite que, durante os seus mandatos, "fiz muita

coisa e não melhorei mais porque não pude".

No que diz respeito ao nível financeiro, o presidente declara que "a Junta está bem". O único problema que aponta está relacionado com dívidas que a Câmara de Nisa tem para com a Junta de Amieira. "Devemos muito dinheiro dos trabalhos que temos feito", contudo, "temos conseguido gerir as coisas à nossa maneira", sendo que "só fazemos obras quando temos dinheiro", confessa o presidente, recordando com satisfação que quando tomou posse "a Junta tinha dois funcionários sem contratos de trabalho e hoje temos um quadro de pessoal, composto por uma administrativa, um cozeiro e dois varredores". Para além de colaborar com as comissões de festas e de ter reactivado os Santos Populares, a Junta de Amieira, quase todos os anos, ajuda, dentro das suas possibilidades, as associações da terra na concretização de uma obra.

da rede de águas, ruas pavimentadas com calçada, melhoria na rede viária, entre outros aspectos. Uma das grandes apostas feitas pela Junta foi na prevenção de combate a incêndios. Para além da aquisição de material, há ainda a destacar o voluntariado e acções de formação com jovens. Rogério Dias realça ainda que a Junta tem também sensibilizado, com algumas reuniões e conversas, as empresas de celulose que têm uma grande área de floresta na Freguesia



Passado, Presente e Futuro

As melhorias ocorridas na Amieira do Tejo não passam despercebidas por quem ali passa. Reestruturação



Fonte:

FONTE NOVA

Data:

10/05/2008

FONTE NOVA - Suplemento Especial Amieira do Tejo - Número Mil Quinhentos e Cinquenta e Três - 10 de Maio de 2008

solicitando apoios a nível de arranjos de caminhos. E isto porque a Amieira tem uma grande área florestal, dado que dos cerca de 12 mil hectares, cerca de 50 por cento são floresta. Sendo uma zona bastante afectada pelos incêndios florestais, pois só em 2003 ardeu 96 por cento da Freguesia, Rogério Dias revela que outra das suas grandes apostas passa pelo arranjo de caminhos e criação de percursos pedestres ao longo do Rio Tejo "para os quais temos tido muita adesão, sobretudo no Verão". O edil faz questão de sublinhar que a Junta que dirige é, ao nível do Concelho, "uma das mais bem equipadas" com meios para combate a incêndios, dispondo de um tractor, de um kit de incêndios, uma cisterna de transporte de água de cinco mil litros e vários materiais para incêndios urbanos e florestais. "Temos mesmo um bom equipamento e todos os nossos funcionários tiveram uma acção de formação no último Verão", conta Rogério Dias, frisando que decidiu apostar em meios e acções de formação quanto ao combate a incêndios, porque "somos muito afectados por este flagelo".

Mas muitos são também os projectos que Rogério Dias tem na ideia



levar a cabo, pelo menos, até ao final deste mandato. O edil diz mesmo que "projectos não fallam, é preciso que haja dinheiro e que eles sejam aprovados". Um deles passa pela reabertura do lagar da Amieira que, na opinião de Rogério Dias, "é talvez uma das obras mais importantes para a Freguesia". Para tal, já foi elaborada uma candidatura ao PRODER, não só para Amieira, mas para todo o Concelho de Nisa como lagar biológico, porque "assim teria mais impacto". O presidente lembra que, em 2003, já tinha sido elaborado um projecto para a reabertura do lagar, "mas depois houve um incêndio e



ficámos sem matéria-prima para justificar as obras e o projecto acabou por morrer".

A requalificação e pavimentação das restantes ruas da Amieira, a construção de um parque de campismo no Rio Tejo e a criação de um posto de vigia de combate a incêndios são outros projectos para levar a efeito.

Considerando que um dos aspectos negativos do Turismo na Freguesia passa pela Albergaria da Penha do Tejo, situado na Barragem do Fratel, um espaço que já se encontra encerrado há três anos, Rogério Dias avança que foi já aberto um concurso público, mas para o qual concorreu apenas um interessado. Segundo afirma, a abertura da Albergaria "também nos ajudava um pouco, mas neste momento é uma grande entrave".

Em construção encontra-se o Lar da Amieira. Outra grande obra que irá criar 25 postos de trabalho. Garantindo que na aldeia "não há pessoas para trabalhar no Lar", Rogério Dias acredita que muitas das pessoas que um dia partiram em busca de uma vida melhor vão agora regressar para trabalhar nesta nova instituição, a qual considera de importância extrema, na medida em que a maioria dos habitantes da Freguesia, onde há apenas 22 jovens, são idosos.

Aposta no Turismo

Amieira do Tejo é uma aldeia com uma riqueza histórica muito grande e com um património muito vasto. Muitos são os pontos de interesse que, ao longo do ano, aqui trazem centenas de turistas, vindos de vários pontos do País e também do estrangeiro. São disso exemplos, a Barca da Amieira, o Castelo, a Capela do Calvário, o muro de sirga a jusante da Barragem do

Fratel e a arte rupestre que se encontra no troço montanhoso que delimita, a norte, o Concelho de Nisa.

Segundo afirmações de Rogério Dias, a Amieira é uma das freguesias do Concelho "com mais potencial para se dedicar ao Turismo, pois temos aqui muitos monumentos e história". No entanto, e apesar do elevado património, há alguns aspectos que importa realçar e que deixam um pouco triste o seu presidente, nomeadamente o facto de o Castelo e do Posto de Turismo se encontrarem

mais um posto de trabalho, as portas estariam abertas todo o dia".

No que diz respeito ao Calvário, apesar de se encontrar de portas abertas, a situação também não é estável, pois encontra-se muito deteriorado e a precisa de obras "urgentes". Mas apesar destas situações, que se esperam que sejam pontuais, Amieira do Tejo tem outros pontos de interesse, como as 17 capelas e igrejas que aqui estão construídas; vários fontanários; uma casa de Turismo Rural prestes a abrir



encerrados ao público. De portas fechadas há dois anos e meio, o Castelo, que é hoje um monumento

portas, com a finalidade de fixar, por mais algum tempo, os turistas; o Jans Festival Rock; e o Turismo de Aldeia, um



nacional, encontra-se numa situação de impasse. O presidente da Junta conta que "há conversações bem adiantadas com o IPPAR e com a Câmara de Nisa, no sentido de se fazer um protocolo de 20 anos entre ambas as entidades, onde a autarquia faria as obras necessárias para a reabertura do Castelo". Defendendo que, para tal, "tem de haver abertura por parte do IPPAR", Rogério Dias revela que, futuramente, gostava de transferir a Junta de Freguesia para o interior do Castelo. "Era um meio de dar vida ao Castelo e a degradação já não existia tanto. É difícil, mas era muito bom", manifesta. Rogério Dias confessa que gostava de ver o Castelo aberto diariamente, "pois é um dos monumentos que mais impacto tem no Concelho e no Distrito".

Quanto ao Posto de Turismo, uma infra-estrutura com três anos de vida, "não tem um ciclo contínuo de abertura e devia ter". O presidente considera que "devia ser uma pessoa da terra a trabalhar ali, pois, para além de criar

projecto ao qual a Junta aderiu e que tem possibilitado a visita e a vinda de muita gente a estas terras, como é o caso da Itália, Lapónia, Roménia, entre outros países.

Rogério Dias revela que, com o PRODER, pretende também recuperar alguns dos fontanários mais importantes da Amieira do Tejo e, ao seu lado, colocar um armazenamento de água, "na eventualidade de termos mais alguma catástrofe, como aconteceu em 2002".

Outro dos pontos turísticos que atrai visitantes é o muro de sirga. Um muro do tempo dos Romanos que existe ao longo do Rio Tejo, com cerca de quatro quilómetros e que liga a Barca da Amieira à Barragem do Fratel. O muro foi recuperado durante o primeiro mandato de Rogério Dias e hoje em dia "é visitado por muita gente".

Em vista está também a criação de um outro percurso pedestre. Para além dos Trilhos das Jans, a Junta quer fazer um outro passeio pela Ribeira de Alferreira, sendo que para isso já foi



Fonte:

FONTE NOVA

Data:

10/05/2008

FONTE NOVA · Suplemento Especial **Amieira do Tejo** - Número Mil Quinhentos e Cinquenta e Três - 10 de Maio de 2008

feito, com os técnicos da Câmara de Nisa, um levantamento para a limpeza de toda essa linha. Trata-se de "uma ribeira quase selvagem, não tem nenhuma poluição e que tem ao seu longo 16 moinhos antigos e uma antiga fábrica de tecelagem que delimita o Concelho de Nisa com o de Gavião. Para Rogério Dias, "este seria o melhor abastecimento de água do Norte Alentejano, pois esta é uma ribeira que corre durante todo o Verão, tem um bom caudal de água e não tem qualquer tipo de poluição".



o Rio Tejo, porque o que aqui se encontrava foi roubado. Além disso, admite ainda que "precisamos de dar vida ao Castelo, ao Calvário e ao Posto de Turismo". Outro dos pontos referenciados pelo secretário Paulo Valério é ao nível das acessibilidades. Na sua opinião, "temos boas acessibilidades, mas não temos saídas. Quem chega aqui tem de voltar pelo mesmo caminho". Neste sentido, defende que "se a Amieira tivesse uma ponte sobre o Rio Tejo, com acesso ao outro lado da Beira, tinha outra vida. Assim temos de ser nós a lutar para conseguir puxar as pessoas até cá".

Necessidades mais sentidas



Mas na Junta de Freguesia da Amieira há também algumas necessidades que o presidente faz questão de sublinhar. Assim, declara que é necessário comprar, "com urgência", um barco de passelo para

Comércio e empresas

Este é um ponto que, infelizmente, não está favorecido na Amieira do Tejo, uma vez que aqui

existe apenas uma mercearia e uma única empresa. Trata-se da "Terra de Jans", propriedade do presidente Rogério Dias a que se dedica ao arranjo de matas, cercas e terraplanagens. O proprietário realça que esta é a única empresa que oferece emprego na Amieira e que, actualmente, emprega 10 pessoas.



Quando ao comércio, há apenas a registar a existência de uma única mercearia. Rogério Dias lembra que, em tempos, existiram aqui quatro lojas do género, mas que acabaram por encerrar, sendo que a "resistente" também se encontra em vias de fechar as suas portas, até porque os habitantes se deslocam a outras zonas, como Nisa, Castelo Branco ou Portalegre para se abastecerem. Na Amieira já existiram também matedouros e saischarias "mas, ao longo do tempo, foi tudo acabando, pois as

exigências são cada vez maiores", diz o presidente, sublinhando que "há uns anos atrás devia-se ter pensado mais no dia de amanhã e nunca se pensou nisso, e por isso a Amieira foi perdendo muita coisa. Agora, com os vários projectos existentes, vamos ver se conseguimos dar a volta".

Na sede da Junta de Freguesia encontram-se também os Correios e o Centro de Saúde que, de acordo com Rogério Dias, "funciona dentro do possível, mas dá para satisfazer as necessidades sentidas". Apesar de o Centro de Saúde estar aberto apenas uma vez por semana, todas as quintas-feiras passa na aldeia uma unidade móvel.



Arte Rupestre

Para além da biodiversidade animal e vegetal, das riquezas geológica e arqueológica e das condições que oferece para a prática da pesca recreativa e de desportos náuticos, o troço montanhoso do Tejo que delimita, a norte do Concelho de Nisa, possui um importante complexo de arte rupestre.



Muro de Sirga

A jusante da Barragem do Fratel são visíveis os muros de sirga, outrora essenciais até à navegação até Ródão. O nome refere-se ao grosso cabo de sisal utilizado para rebocar os barcos a partir da margem. Nesta caso, podem percorrer-se os três quilómetros que se estendem da Barca da Amieira à Barragem do Fratel, sempre paralelamente ao rio, através de um bellissimo exemplar destas construções tradicionais, contemplando a beleza da paisagem envolvente.

Trilhos das Jans

O percurso inicia-se em Amieira do Tejo, uma das doze vilas da Ordem de Malta. Sai-se pela estrada alcatroada, no largo da Junta de Freguesia, onde se vai encontrar um caminho entre muros, azinheiras e oliveiras. Após uma ligeira subida, surgem as esteiras, as giestas, os sobreiros e alguns vinhedos. Siga em frente ou imple o trajecto até Vila Flor, onde uma qualha o leva até às ruínas da Igreja. Num atalho, desfrutará de uma

panorâmica sobre Albarrol e a Ribeira do Figueiró. O percurso avança em direcção ao Tejo, com uma visão privilegiada sobre Gardêa e a Barragem do Fratel, a anteceder a descida até à margem, onde começam os três quilómetros do muro de sirga até à Barca da Amieira. Siga paralelamente ao rio, de onde se contempla o voo rasante de aves como a garça-real. Para trás ficam um pontão com arco em xisto, a foz do Rio Ocreza e os abundantes murtinheiros e medronheiros. Chega então ao cais, com barcos de pesca e o apeadeiro de frente. Passe pelo parque de merendas com Vista para o Tejo, e siga por outro caminho. Suba até à estrada alcatroada, onde esperam o Castelo da Amieira e a Ribeira da Mala.



Pontos de interesse

Barca da Amieira

O local tem este nome por haver uma embarcação que faz a ligação entre o apeadeiro ferroviário da Barca da Amieira, situado na margem norte do Tejo, na Beira Baixa, e a estrada que conduz à localidade de Amieira, já no Alentejo, unindo assim os dois cais que entram rio adentro.



Castelo da Amieira

A povoação de Amieira do Tejo está aglomerada em redor deste Castelo de quatro torres, ligadas por muralhas. Trata-se de um exemplar bem conservado da arquitectura militar trecentista, construído em 1350 por D. Alvaro Gonçalves Pereira, prior da Ordem de Malta e pai do Condestável D. Nuno Álvares Pereira. Integrado na linha defensiva da margem sul do Tejo, o Castelo da Amieira, que viria a sofrer sucessivas alterações nos séculos posteriores, foi palco de guerra na crise dinástica de 1383-85, residência da alcaide, prisão e cemitério; e hoje é monumento nacional.

Telefones Úteis

Centro de Saúde	245 457 136
Grupo Desportivo e Cultural	245 457 218
Junta de Freguesia	245 457 315
	245 457 128
	245 457 129
Buro Associação para Desenvolvimento Económico, Social e Cultural	245 457 295
	245 457 296
	245 457 297
Santa Casa da Misericórdia	245 457 169
Sociedade Educativa Amieirense	245 457 306

O Jornal mais lido da Região de Portalegre

<i>Fonte:</i>	FONTE NOVA	<i>Data:</i>	27/05/2008
---------------	-------------------	--------------	-------------------

FONTE NOVA - Número Mil Quinhentos e Cinquenta e Sete - 27 de Maio de 2008

Local

IPP ENTREGA BOLSAS POR MÉRITO

Sete alunos das quatro escolas que integram o Instituto Politécnico de Portalegre (IPP) foram distinguidos com Bolsas de Mérito, pelas classificações obtidas no ano lectivo de 2006/2007. Cada Bolsa de Mérito corresponde a 2.015 euros (cinco vezes o valor do salário mínimo nacional, no passado ano lectivo) e a sua atribuição é feita com base nos critérios fixados pelo Ministério da tutela.

Helena Morgado e Joana Morais (ambas do curso de Serviço Social), Ana Filipa Gonçalves (Marketing), Bento Semedo e Maria Amélia Anjo (ambos de Informação e Documentação), Ana Tagami (Enfermagem Veterinária) e Diana Gil (do curso de Enfermagem) receberam, a 20 de Maio, um certificado e um cheque de cerca de dois mil euros, pelas classificações obtidas no ano lectivo 2006/2007.

Nuno Oliveira, presidente do IPP, confessou que, quando assinou os cheques e os certificados, teve oportunidade de olhar para o currículo breve dos alunos, constatando que, a par de muita juventude, sobressaíam dois "casos curiosos", nomeadamente Bento Semedo e Maria Amélia Anjo que, do ponto de vista etário,



alunos distinguidos "pela sua dedicação e empenho", com que trabalharam ao longo do ano lectivo 2006/2007, o presidente do IPP manifestou também o desejo de que, no corrente ano, possam servir de exemplos a todos os colegas que não obtiveram esta distinção. Dirigiu na palavra também aos professores,

ano de trabalho, com muito esforço e dedicação já que sou trabalhadora/estudante". Com média de 15,90 valores admitiu que não estava à espera de ser uma das melhores alunas, até porque "não era esse o meu objectivo. Concorri por acaso". Fazer uma viagem é um dos projectos em que vai investir o dinheiro.



"fugiam um pouco à média". Na sua opinião, isto significa que "o mérito que estamos a atribuir a estes alunos pode não ser esgotado nos alunos que fazem o seu percurso escolar normalmente". Nuno Oliveira realçou que a entrega destas duas Bolsas de Mérito é uma forma de mostrar aos mais jovens que "os alunos que não tiveram possibilidades no momento mais normal de frequentar o ensino superior também são capazes, com o seu trabalho, entrega e empenho de mostrarem que não há idade para aprender, que a aprendizagem, a qualidade e a competência é uma coisa que se vai adquirindo ao longo de toda a nossa vida". Felicitando os restantes

funcionários das escolas, amigos, familiares e colegas dos premiados, porque "foi este conjunto de circunstâncias que permitiu que, com o seu trabalho, dedicação e empenho fossem justamente distinguidos pelo IPP com as Bolsas de Mérito".

Ana Tagami confessou que "é um grande orgulho e sabe bem ser compensada pelo trabalho que se tem e foi algum o trabalho que tive ao longo do ano". A estudante de Enfermagem Veterinária revelou que vai aproveitar o prémio para tirar a carta e para fazer um estágio no estrangeiro, no próximo ano.

Já Maria Amélia Anjo confessou que o prémio representa "o reconhecimento de um

Admitindo que foi com algum esforço que conseguiu alcançar a média de 16 valores, uma vez que é trabalhador/estudante, Bento Semedo espera que o seu prémio seja também um incentivo para os seus colegas "para que se valorizem em termos de alunos e profissionais".

O estudante de Informação e Documentação admitiu que a integração na turma não foi muito difícil, apesar das diferenças de idade. "Para mim tem sido um privilégio estar com eles, porque aprendemos sempre coisas novas e essa aprendizagem também nos ajuda a crescer e a encarar o futuro dos meus filhos de outra forma", disse.

Catarina Lopes

<u>Fonte:</u> FORTE NOVA	<u>Data:</u> 27/05/2008
------------------------------------	-----------------------------------

Morreu Sousa Casimiro



ao local do acidente.

Contando com 52 anos, Manuel de Sousa Casimiro foi um dos pioneiros das rádios piratas em Portugal, acabando por fundar a Rádio Antena Livre (RAL), em Abrantes. Partiu depois em direcção a Portalegre estando, desde a primeira hora, ligado à criação da Rádio Portalegre. Nesta estação emissora esteve desde 1989 até 2004, deixando aqui uma página de história escrita. Depois de deixar a Rádio Portalegre criou a sua própria empresa de prestação de serviços nas áreas da comunicação social e animação, a "Sousa Casimiro Produções", acompanhando diversas edições da Volta ao Alentejo e da Volta a Portugal em Bicicleta. O ciclismo era, aliás, uma das suas grandes paixões.

Mais recentemente, Sousa Casimiro constituiu a empresa "Cor do Som", que se dedicava a assegurar a sonorização de espectáculos e outros eventos. Actualmente era colaborador da Rádio Urbana, de Castelo Branco.

Na segunda-feira, pelas 14h08, Manuel de Sousa Casimiro morreu num acidente de viação, na Estrada de Alpalhão, próximo da antiga passagem de nível. O antigo funcionário e director da Rádio Portalegre seguia sozinho, em direcção a Portalegre, num veículo ligeiro e, ao que o nosso jornal conseguiu apurar, despistou-se, acabando por capotar do outro lado da via, sofrendo morte imediata. No local do acidente, esteve a viatura e elementos do INEM que confirmaram o óbito, seguindo depois o corpo para o Hospital Doutor José Maria Grande, em Portalegre. Para além de muitos curiosos, Correia da Luz, presidente da Câmara do Crato, entidade para a qual Sousa Casimiro efectuava diversos trabalhos, também se deslocou



Natural de Abrantes, residia actualmente na Amieira do Tejo. Era casado com Carla Tereso e tinha dois filhos. A família agora enlutada, o Forte Nova apresenta as

mais sentidas condolências. O funeral de Sousa Casimiro realiza-se hoje, às 16h30, em Arcejiadas, Abrantes.

PCP de Nisa manifesta pesar

A Comissão Concelhia de Nisa do Partido Comunista Português, manifesta pesar pelo falecimento de Manuel Sousa Casimiro. perante o seu desaparecimento, "reconhecemos o grande contributo de Sousa Casimiro na área da comunicação social na nossa região, nomeadamente no sector da rádio de expressão regional onde demonstrou grande profissionalismo e enorme competência", confessa em comunicado a Comissão.

A memória de Sousa Casimiro "ficará igualmente associada ao sucesso de inúmeros eventos de carácter desportivo, recreativo e cultural e a iniciativas em prol do desenvolvimento no concelho de Nisa e no Distrito de Portalegre", acrescenta. Aos familiares de Manuel Sousa Casimiro a Comissão Concelhia de Nisa do Partido Comunista Português expressa votos de condolências e sentimentos de solidariedade e conforto nestes momentos de dor.

DOMINGOS & C^a S.A.

ESTRADA DA PENHA

TEL: 245339700 - 7300-259 PORTALEGRE

www.domingosecompanhia.pt

VIATURAS USADOS

ALFA ROMEO 159 M-JET	2007	FIAT PUNTO 60 DYNAMIC 5p	2004
ALFA ROMEO 156 SW JTD 16V	2004	FIAT PUNTO 1.2	2000
ALFA ROMEO GT 1.9 JTD 150cv	2006	FIAT PALIO 1.2	1998
LANCIA LYBRA 1.6 LX	2000	FIAT MAREA 1.4 SX WEEK	1997
LANCIA DEDRA 1.6	1998	FIAT PANDA 1.1 ACTIVE	2007
LANCIA Y 1.1	2000	CITROEN SAXO 1.1	2000
LANCIA Y 1.2 8v ORO	2007	PEUGEOT 106	1996
FIAT PUNTO 75 ELX 5p	1999	HYUNDAI ACCENT	1999
FIAT GD. PUNTO 1.3 M-JET	2007	SEAT IBIZA 1.1	1999
FIAT PUNTO 1.2 SX 5p	2001		



CB08



<i>Fonte:</i> ECOS DO SOR	<i>Data:</i> 27/05/2008
-------------------------------------	-----------------------------------

Alunos assinalam Dia Mundial da Biodiversidade

"Vamos Proteger a Natureza". É este o mote das exposições que vão ter lugar no Cine-Teatro de Nisa, Junta de

Freguesia de Alpalhão, Junta de Freguesia de Arez e Junta de Freguesia de Tolosa. Em exposição, e até depois de

amanhã (dia 28 de Maio), vão estar os trabalhos elaborados pelas crianças das escolas de EB1/JI do concelho

de Nisa no âmbito das comemorações do Dia Mundial da Biodiversidade que se assinalou a 22 de Maio.

<i>Fonte:</i>	ECOS DO SOR	<i>Data:</i>	27/05/2008
---------------	-------------	--------------	------------

Vem aí a Feira do Livro

Cinco dias recheados de actividades

ECOS DO SOR
ecosdosor@netc.pt

Nisa prepara-se para acolher a Feira do Livro. A iniciativa começa já amanhã, dia 28 de Maio e prolonga-se até dia 1 de Junho. O primeiro dia do certame começa às 10h00 na Biblioteca com uma história dramatizada: "ALI KATE e o Tapete Voador", que repete nos dois dias seguintes. À tarde, cerca das 16h00, é apresentado o site da Internet da Biblioteca Municipal no auditório da instituição. Depois de jantar, por volta das 21h30, a música popular no sobe ao palco na Praça da República, pelo grupo "Quintarolas". Quinta-feira à noite, o grupo de Jazz "Desbundixie" actua na Praça da República. Na sexta-feira, dia 30, o auditório da Biblioteca recebe, pelas 18h00, a apresentação da obra "As Forças do Distrito de Portalegre" de Jorge de Oliveira.



Teatro encerra certame

O Grupo de Cantares de Portalegre "O Semeador" actua na Praça da República pelas 21h30. Sábado, dia 30, é apresentado o livro "Geopark Naturtejo da Meseta Meridional- 600 Milhões de anos em imagens" de Carlos Neto de Carvalho e Pedro Martins. O evento tem lugar às 18h00. A Praça da República volta a ser

o palco da música. A prestação do Ensemble de Trombone da ESART começa às 21h30. O último dia do certame, domingo dia 1 de Junho, coincide com o Dia Mundial da Criança. Como tal, há actividades infantis na Praça da República a cargo da INIJOVEM (insufláveis, ateliers, pinturas faciais). Neste dia a Orquestra da Sociedade Musical

Nisense faz uma arruada pelas artérias da vila. A Feira do Livro termina com Teatro. A peça tem por título "Mãe Natureza" e é levada à cena na Praça da República, pelas 21h00, pelo Grupo de Teatro do Cacém. A Feira do Livro de Nisa é organizada pela Câmara Municipal local em colaboração da Biblioteca Municipal.

<u>Fonte:</u> ECOS DO SOR	<u>Data:</u> 27/05/2008
-------------------------------------	-----------------------------------

*Águas do Norte
Alentejano iniciam
abastecimento
a Tolosa*

Por solicitação da Câmara Municipal de Nisa, a partir de 12 de Maio, os 1.100 habitantes de Tolosa, passaram a ser abastecidos de água a partir da Estação de Tratamento de Água (ETA) de Póvoa e Meadas. A ETA integra o Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água e de Saneamento do Norte Alentejano da responsabilidade da Águas do Norte Alentejano (AdNA). Esta infra-estrutura está dotada dos meios técnicos e humanos indispensáveis à garantia de cumprimento dos objectivos de produção de água, em qualidade e quantidade. Num futuro próximo, esta infra-estrutura terá capacidade para tratar cerca 700m³/h de água para consumo humano, servindo uma população estimada de cerca de 50.000 habitantes. A empresa considera que, através da garantia do abastecimento de água a mais esta localidade, "foi dado mais um importante passo no sentido de melhorar a qualidade de vida das populações e promover do desenvolvimento da região".

<u>Fonte:</u> ECOS DO SOR	<u>Data:</u> 27/05/2008
------------------------------	----------------------------

Pombos a leilão

São 45 borrhachos e "das melhores linhagens", assim diz o cartaz, destinados à reprodução (Marcel Sangers, Dirk Van Dijk (Kanníbaal), Von Loo, Floor Engels, Belgas do Xico e Cagalánissos!) da colónia Avelar's & Lobato's. São estes os lotes do leilão de pombos promovido pela Sociedade Columbófila Nisense e a colónia Avelar's & Lobato's Racing Pigeons Team que tem lugar às 15h00 do dia 15 de Junho na EB 2/3 Professor Mendes dos Remédios. A iniciativa tem como objectivo a angariação de fundos para o arranque das obras de construção da nova sede da Sociedade Columbófila local. A organização oferece almoço e lanche aos presentes.

Fonte:

ALTO ALENTEJO

Data:

28/05/2008

O Não ao Urânio de Nisa em discussão na Reunião da Rede Europeia de Geoparques, em Beigua, Itália

> Decorreu, entre 1 e 4 de Abril, a 21ª reunião da Comissão de Coordenação da Rede Europeia de Geoparques, desta vez no Parco del Beigua Geopark, Itália. O Geopark Naturtejo da Meseta Meridional esteve presente na reunião onde foram discutidos diversos assuntos de interesse de uma rede europeia que conta já com 33 territórios distribuídos por 13 países.

Foi discutida a programação na participação dos programas de financiamento comunitário INTERREG, os quais têm vindo a permitir um incremento na qualidade da comunicação do património geológico europeu e de novas iniciativas sustentáveis no âmbito do Turismo de Natureza. O Geopark Naturtejo, englobando actualmente os municípios de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Nisa, Oleiros, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão teve, neste capítulo, um papel fundamental uma vez que lidera um projecto INTERREG SUDOE, em que se associam os geoparques espanhóis Maestrazgo, Sobrarbe, parques naturais de Subbeticas e Cabo de Gata-Níjar.

O Geopark Naturtejo, que apresentou

nesta reunião a sua candidatura à realização da reunião e do congresso da Rede Europeia de Geoparques assistida pela UNESCO em Setembro de 2009, é visto cada vez mais como uma referência na capacidade para projectar iniciativas e desenvolver acções que promovem um Turismo de qualidade regrado pelas boas práticas e pelo aproveitamento dos recursos endógenos. Talvez por estas razões, o manifesto contra a potencial abertura de uma mina de urânio a céu aberto que foi apresentado pelo Geopark Naturtejo à Rede Europeia de Geoparques e à UNESCO foi para muitos uma decepção. A indignação, perante o risco possível de séria degradação ambiental de um dos recantos mais bem preservados do Geopark Naturtejo, que poderá levar até à perda da prestigiada marca da UNESCO, irá ser seguida de um apoio incondicional daquela Rede Europeia e da UNESCO às populações de Nisa. Segundo o Geopark Naturtejo da Meseta Meridional será brevemente enviada uma carta oficial da UNESCO ao governo português, em salvaguarda de um futuro turístico integrado e da saúde pública das gentes da região.

<u>Fonte:</u>	ALTO ALENTEJO	<u>Data:</u>	28/05/2008
---------------	----------------------	--------------	-------------------

Nisa - São Matias

Festa do povo no Cacheiro

> Esta é uma verdadeira festa do povo e na aldeia do Cacheiro, sede da Freguesia de S. Matias, festejou-se no domingo, 18, o Padroeiro.

Missa e procissão, a que se seguiu o lanche partilhado por tantos e tantos que neste dia se reencontraram na aldeia onde hoje habitam apenas 16 pessoas, um décimo ou menos de há poucas décadas de anos atrás.

É o ciclo inexorável da desertificação e hoje no conjunto das seis aldeias da freguesia de S. Matias - Cacheiro, Velada, Chão da Velha, Monte Claro, Falagueira e Montes Matos - há apenas 425 habitantes, como revela o presidente da Junta, João Ferrer, acompanhado pelos restantes membros do executivo, José Conceição e José Galinha.

A Olga Ferrer, funcionária da Junta, presidente do Centro de Dia de Monte Claro e motor da freguesia, é uma das responsáveis desta festa que congregou no adro da igreja grande parte da população da freguesia e em especial muitos dos filhos ausentes que aqui retornam com devoção para a festa, símbolo e momento gregário que uma comunidade que teima em subsistir à senda de uma emigração forçada.

João Ferrer explica que esta, que é uma verdadeira festa do povo, «tem vindo a crescer com o agrado da Junta», que apota

a sua realização e convidou os Irmãos Caldeira, de Nisa, a trazer a sua especialidade - o porco assado no espeto, bem como o grupo da moda, Domingos e Dias Santos, para animar a malta como só eles sabem, porque o fazem por gosto.

O Cón. José da Costa, Pároco de Nisa, delicia-se com «o ambiente familiar e de reencontro» que partilha com a população no adro da igreja, onde para à mesa farta as senhoras fizeram questão de trazer os bolos e alguns homens o vinho da terra.

Uma verdadeira festa da população, em que todos se reencontram e comungam de uma alegria verdadeira e partilhada, sem aparelhagens sonoras a martirizar ouvidos e a impedir a conversa. Pelo contrário, aqui a música ainda se ouve e a alegria contagiante põe toda a gente a dançar. Para o ano há mais.



Homenagem ao Padre Belo

O Pe. Francisco Belo, que este ano completa os seus 50 anos de sacerdócio, foi homenageado pela população da Freguesia de S. Matias no dia da festa. «Ali foi Pároco durante cerca de oito anos; no início do seu sacerdócio, e ali deixou e dali levou boas memórias.

Segundo nos disseram, foi para ali em 1958, mas o Pe. Francisco Belo, com 79 anos actualmente, disse ao nosso jornal não se lembrar exactamente da data.

Ordenado sacerdote, «primeiro fui coadjutor em Portalegre» e depois veio para a Freguesia de S. Matias «com residência no Arneiro» mas «percorria as aldeias de moto, jáme BSA», «Muitas vezes tinha de andar pelas lavraduras», por isso levava a moto à mão, ainda que a trabalhar e engatada, pois era a única forma de avançar.

Fazia a volta pelas aldeias e dormia e comia onde calhava. «Esta gente era muito boa», lembra, com saudade o Pe. Belo, que recorda que «dormia muitas vezes em casa da TI Rosária. Santas pessoas!», exclama o sacerdote que diz que «esta gente fazia de mim um filho».

Por isso «hoje fiquei muito contente» com a visita e com a homenagem. «Já cá não vinha há 40 anos, que nunca temos tempo».

Neste domingo houve tempo para o encontro, e toda a gente veio à terra.



Luís Sousa trouxe tocador

Luís Sousa, o "Luís da Rover", como é bem conhecido o empresário que durante anos foi responsável em Portalegre pelo concessionário Rover Migúens e Silva, foi um dos muitos que vieram à festa.

De Portimão trouxe um acordeonista profissional, Amâncio Dias, que com o grupo Domingos e Dias Santos deu música à aldeia.

Já recuperado de um grave acidente de barco, a presença do Luís foi uma grande satisfação para todos os amigos.



<i>Fonte:</i>	RECONQUISTA	<i>Data:</i>	29/05/2008
---------------	--------------------	--------------	-------------------

Festival da Terra decorre no Geopark

Muitas e muitas actividades preenchem o Festival Europeu da Terra, que já decorre no Geopark Naturtejo da Meseta Meridional. Até 8 de Junho.

O Festival Europeu da Terra, está a decorrer no Geopark Naturtejo da Meseta Meridional desde 24 de Maio, prolongando-se até 8 de Junho. Este festival está integrado na Semana Europeia de Geoparks da Unesco, promovida anualmente pela Rede Europeia de Geoparques da Unesco. Uma iniciativa que decorre simultaneamente em 33 geoparques, distribuídos por 13 países da Europa. Tudo em prol da celebração do património da Terra, através de actividades geoturísticas e educativas. Seminários, concursos, feiras, actividades com escolas, visitas guiadas, exposições, documentários e percursos pedestres são alguns dos eventos que vão concentrar milhares de pessoas em cada um dos geoparques.

Na Naturtejo, que congrega os municípios de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Nisa, Oleiros, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão,



O território da Naturtejo vai estar animado ao longo destes dias

o programa com iniciativas bastante diversificadas.

"Geologia à Mesa" foi a iniciativa que arrancou com o Festival, a que se seguiram alguns passeios pedestres e inauguradas as exposições de fotografia, nomeadamente, "A idade e o desejo das pedras" e "Biodiversidade de Oleiros".

Em termos de actividades pedagógicas, o programa contempla as visitas de estudo como "As florestas do presente e do passado no Geopark Naturtejo", no dia 5 de Junho.

A Feira do Livro da Terra, que vai incluir o lançamento da 2.ª edição do livro "Geopark Naturtejo da Meseta

Meridional: 600 milhões de anos em imagens" começou na quarta-feira, no dia 28 de Maio e decorre até 1 de Junho.

"O Património Geológico de Oleiros" é o tema de um folheto a ser apresentado esta quinta-feira, em 29 de Maio, e no dia seguinte terá lugar o seminário "Padre António de Andrade: de Oleiros para o Mundo".

Já no último dia deste mês estão previstas diversas actividades, destacando-se "Um dia à Gandaia: Há ouro na Foz", a visita temática "As jóias naturais do Orvalho" e "A noite cultural no Geossítio do Mosqueiro". Muito mais actividades

estão agendadas, prevendo-se para o Dia Mundial da Criança uma iniciativa especial. As alterações climáticas e um teatro dedicado ao património da terra são as actividades previstas para um dia especial, que conta, igualmente com uma visita temática, com uma "Viagem no tempo ao Paleozóico".

Depois deste dia especial, os dois dias seguintes, a 2 e 3 de Junho são dedicados à astronomia, com a exposição "Património Geológico de Oleiros" a ser aberta a 4 de Junho.

O dia 5 está indicado para a apresentação da "Rota dos Sabores", en-

quanto que no dia 6, decorre um seminário subordinado ao tema "A dinâmica das Montanhas - das Serras de Oleiros aos Pirinéus e Himalaias". António Ribeiro, um dos mais importantes geólogos europeus participa na conferência inaugural, que conta também com a presença do representante do Geoparque espanhol de Sobrarbe, Ferrán Climent Costa, da Universidade de Barcelona. Este seminário será complementado com uma visita de campo, já no dia 7, pelas montanhas de Oleiros. Neste mesmo dia decorre, ainda, o passeio temático pelos "Trilhos do Conhal" e um passeio livre

de caiaque "Pelos Meandros do rio Zézere".

No último dia deste Festival da Terra, a caminhada marca pontos, com a aldeia de xisto de Alvaro a receber os visitantes, para mais um impressionante passeio de caiaque pelo Rio Zézere. Uma actividade dedicada à temática geológica. Será, por outro lado, inaugurado um percurso pedestre que passa pela aldeia de Martim Branco.

Destaque-se que todas estas iniciativas incluídas no programa do Festival da Terra são, na sua maioria, gratuitas e algumas estão sujeitas a inscrição.

Todas as acções são da responsabilidade da Naturtejo, que contou com o apoio das autarquias integradas no geoparque, assim como as Juntas de Freguesia do Orvalho e Alvaro, a Associação de Estudos do Alto Tejo, a Associação de Defesa do Património Cultural de S. Miguel D'Acha, o Agrupamento de Escolas de Oleiros, a Associação Portuguesa de Astrónomos Amadores, o Centro de Ciência Viva da Floresta, o PROSEP Castelo Branco, as Aldeias do Xisto, e algumas empresas privadas.

Para mais informações e inscrições, estão disponíveis os seguintes contactos: www.geoparknaturtejo.com, geral@naturtejo.com e o Call Center 707 200 065.

Fonte:
O DISTRITO DE PORTALEGRE
Data:
29/05/2008
O DISTRITO DE PORTALEGRE

Instituto Politécnico de Portalegre distinguiu alunos com Bolsas por Mérito

No Instituto Politécnico de Portalegre, no dia 20 de Maio às 16h, decorreu a cerimónia pública de entrega das Bolsas por Mérito aos seus melhores alunos. Um acto sempre importante na vida da Instituição, tanto mais que é um bom indicador do interesse de quem estuda e vê reconhecido o seu trabalho. Como é hábito estiveram presentes os representantes das Escolas do IPP, com o Presidente Dr. Nuno Oliveira a sublinhar a finalidade das Bolsas por Mérito para os alunos que tiveram o melhor aproveitamento.

Com a atribuição destas distinções, o Instituto Politécnico procura estimular e reconhecer o trabalho dos seus alunos. Cada Bolsa corresponde a 2015 euros (cinco vezes o valor do salário mínimo nacional, no passado ano lectivo) e a sua atribuição é feita com base nos critérios fixados pelo Ministério da tutela.

Dr. Nuno Oliveira:
“Não há idade para aprender”

O Dr. Nuno Oliveira chamou a atenção para casos específicos de dois alunos com mais idade. Isto significa que as Bolsas de Mérito têm uma abrangência significativa, inclusivé para quem não teve

oportunidade de frequentar um Curso Superior. “Isto representa que não há idade para aprender, a qualidade e competência vão sendo adquiridas ao longo do tempo”, disse o Presidente do IPP. Assim os alunos que foram contemplados com a Bolsa por Mérito são um exemplo a seguir, porque souberam guindar-se a um lugar de destaque. A concluir felicitou alunos e Professores, foi um trabalho válido com resultado bem positivo.

**Prof. Albano Silva:
“Duas profissionais
para a inclusão”**

O Prof. Albano Silva, Director da Escola Superior de Educação, aludiu às presenças do Dr. Abílio Amiguinho, primeiro coordenador do curso, e Dra. Luisa Panaças, actual responsável. Esclareceu depois que o Curso de Serviço Social se iniciou na ESE no ano 2004. Para as premiadas Joana Morais e Helena Morgado duas alunas do mesmo curso, a última fez o estágio profissional final no Centro Novas Oportunidades, ambas são de Portalegre. “São duas profissionais da inclusão, sinto um grande orgulho da ESE licenciar alunos nesta área, vão ser muito importantes a trabalhar num Distrito carenciado



nesta área” concluiu o Prof. Albano Silva.

Estudantes satisfeitos

Momento mais significativo da cerimónia foi sem dúvida a entrega das Bolsas de Mérito às seis alunas e um aluno, por sinal o de mais idade, Bento Semedo. Participaram na entrega os vários responsáveis das Escolas que fazem parte do IPP. Quanto aos que receberam a Bolsa de Mérito, naturalmente estavam satisfeitos e disso deram conta quando usaram da palavra. Esta experiência e sucesso, vai seguramente fazer parte das suas vidas.

Os premiados

Pelas classificações obtidas no ano lectivo de 2006/2007 receberam a Bolsa por Mérito os seguintes alunos:

- *Helena Morgado* (Serviço Social); *Joana Morais* (Serviço Social); *Ana Filipa Gonçalves* (Marketing); *Bento Semedo* (Informação e Documentação); *Maria Amélia Anjo* (Informação e Documentação); *Ana Patrícia Tagami* (Enfermagem Veterinária); *Diana Inês Gil* (Enfermagem).

João Trindade